

A entrevista na Íntegra:

Boa noite, José Maria.

Como lhe expliquei ao telefone, sou repórter de economia do jornal Gazeta do Povo, do Paraná, e estou desenvolvendo uma matéria para avaliar as explicações astrológicas que envolvem a atual crise financeira internacional.

Gostaria que o senhor me ajudasse, explicando essa crise não apenas com dados e índices econômicos. Quais as causas e consequências dessa crise para a humanidade? O que influi neste momento - que astros, em que posições e porque? Quais as previsões para o futuro da economia brasileira neste cenário? E para o resto do mundo - vem aí uma era de guerra, fome e miséria generalizada? Quanto tempo essa crise pode durar?

O que pode ser feito para evitar o pior?

De que maneira a astrologia serve como instrumento para avaliar este momento com credibilidade?

Agradeço sua atenção e considerações desde já.

Abraço

Alexandre Costa Nascimento

Repórter - Economia

RPC Gazeta do Povo

Fone: (41) 3321-5521 / 9649-1362

www.rpc.com.br

Respostas, por Jose Maria Gomes Neto

Causas e consequências dessa crise para a humanidade?

Não se pode atribuir as possíveis causas dessa crise econômica mundial tão somente a fatores pontuais de auto-regulação do mercado financeiro local que se tornou global, nem a erros de cálculos nas relações de compra e venda, crédito e investimento, e muito menos como mera consequência de especulação imobiliária e monetária, ou simplesmente por ser inerente à estrutura do sistema capitalista, pois essas situações que se anunciam são contingentes a um espectro muito mais amplo e abrangente do momento que estamos vivendo, que é a crise de valores desse tempo. O fator-tempo quase nunca é levado em consideração nas análises futuroológicas dos economistas e analistas financeiros, mas que por sua natureza cíclica está impregnado de qualidades e pode ser estudado como um fator preponderante de determinação das diferentes dinâmicas e tendências comportamentais de uma determinada época.

Astrologicamente falando, estamos finalizando um ciclo de cerca de 200 anos, de 10 conjunções entre Júpiter e Saturno em signos de Terra, que desde a Revolução Industrial, com o desenvolvimento tecnológico, se caracterizou pela constituição do paradigma materialista, o qual no futuro deverá ser lembrado como "A Era do Ter". A partir de 2020, esse ciclo reconhecido pelos astrólogos antigos como "A Grande Mutação" passa a acontecer em signos de Ar, durante os próximos 200 anos, inaugurando a Era do Ser. O ser humano e os valores humanísticos tais como a arte, a ética, a solidariedade, a ajuda mútua e cooperação, serão colocados na posição de sua maior importância em relação ao dinheiro e aos bens materiais. Não por uma questão de obviedade simbólica, ou idealismo patológico, uma vez que os signos de Ar são representados por figuras humanas (Gêmeos: um casal de jovens, ou dois meninos / Aquário: um homem com um cântaro nos braços / Libra, uma balança que alude às dinâmicas de equilíbrio, harmonia entre o dar e o receber nas relações), mas por uma questão de necessidade de sobrevivência para a humanidade.

Compreendendo o ciclo

O ultimo ciclo de Terra:

♈	--	♈	♈	17-07-1802	Tr-Tr	05° 12' 08"
♈	--	♈	♈	19-06-1821	Tr-Tr	24° 09' 39"
♈	--	♈	♈	26-01-1842	Tr-Tr	08° 18' 54"
♈	--	♈	♈	21-10-1861	Tr-Tr	18° 12' 22"
♈	--	♈	♈	18-04-1881	Tr-Tr	01° 08' 36"
♈	--	♈	♈	28-11-1901	Tr-Tr	14° 18' 00"
♈	--	♈	♈	10-09-1921	Tr-Tr	26° 12' 36"
♈	--	♈	♈	07-08-1940	Tr-Tr	14° 08' 27"
♈	--	♈	♈	20-10-1940	Tr-Tr	12° 08' 28" R
♈	--	♈	♈	15-02-1941	Tr-Tr	09° 08' 07"
♈	--	♈	♈	18-02-1961	Tr-Tr	25° 18' 12"
♈	--	♈	♈	31-12-1980	Tr-Tr	09° 08' 30"
♈	--	♈	♈	04-03-1981	Tr-Tr	08° 08' 07" R
♈	--	♈	♈	24-07-1981	Tr-Tr	04° 08' 56"
♈	--	♈	♈	28-05-2000	Tr-Tr	22° 08' 43"
♈	--	♈	♈	21-12-2020	Tr-Tr	00° 08' 29"

A cada 20 anos se encontram - durante quase dois séculos percorre a triplicidade daquele elemento, na ordem inversa dos signos.

1802 - **Virgem** (pausa para a Terra)
 1821 - **Áries** (despedida do fogo)
 1842 - **Capricórnio** (primeiro definitivo de Terra)

1861 - Virgem
 1881 - Touro
 1901 - Capricórnio
 1921 - Virgem
 1940/41 - Touro
 1961 - Capricórnio

1980/81 - **Libra** (pausa para o Ar)
 2000 - **Touro** (despedida da terra)
 2020 - **Aquário** (primeiro definitivo de AR)

A crise acontece nesse momento é apenas o prenúncio e aceleração de todo esse processo de transição do elemento Terra para o Ar, da Era do Ter para a Era do Ser. Deflagrada por diversos fatores astrológicos, tem como pano de fundo a entrada de Plutão no ponto solsticial de Capricórnio, evento esse que só ocorre uma vez a cada 248 anos, anunciando os rigores de inverno para os próximos 60 anos. Esse é o tempo necessário para que esse pequenino astro, que recentemente deixou de ser considerado planeta pela União Astronômica Internacional, passe pelos três signos do inverno no hemisfério norte (Capricórnio, Aquário e Peixes).

Mostrar as datas: de

♈	----	♈	♈	26-01-2008	00° 18' 00"
♈	----	♈	♈	02-04-2008	01° 18' 09" R
♈	----	♈	♈	13-06-2008	00° 18' 00" R
♈	----	♈	♈	08-09-2008	28° 08' 30"
♈	----	♈	♈	26-11-2008	00° 18' 00"

A última vez que Plutão passou por aí, de Capricórnio a Áries - durante aqueles 60 anos, o mundo passou por várias revoluções (Francesa, Americana e Industrial)- culminando em processos de independências de vários países na América, entre eles o Brasil: veja a precisão das datas acima: 19.9.1822 (conjunção de Plutão com Áries).

♄	♈	♄	07-03-1761	28° 2' 30"
♄	♈	♄	07-01-1762	00° 18' 00" R
♄	♈	♄	02-04-1762	01° 18' 44" R
♄	♈	♄	08-07-1762	00° 18' 00" R
♄	♈	♄	10-09-1762	29° 2' 06" R
♄	♈	♄	09-11-1762	00° 18' 00" R
♄	♈	♄	05-04-1763	03° 18' 50" R
♄	♈	♄	12-09-1763	01° 18' 12" R
♄	♈	♄	11-12-1821	27° 2' 46" R
♄	♈	♄	16-04-1822	00° 0' 00" R
♄	♈	♄	01-07-1822	00° 0' 59" R
♄	♈	♄	19-09-1822	00° 0' 00" R
♄	♈	♄	13-12-1822	28° 2' 53" R
♄	♈	♄	03-03-1823	00° 0' 00" R
♄	♈	♄	02-07-1823	02° 0' 06" R

O que influi neste momento - que astros, em que posições e porque?

São muitos fatores astrológicos que "influem" nesse momento, e cada qual numa dimensão muito específica da experiência humana. Prioritariamente podemos citar que a passagem de todos os planetas mais lentos (Urano, Netuno e Plutão), a um só tempo pelos signos de inverno, "agudizam" o sentimento da chegada do fim de um ciclo. Os planetas mais lentos são aqueles que se encontram além de Saturno, e por ficarem por muito tempo em um só signo estão relacionados a eventos que afetam gerações inteiras. Os últimos signos do Zodíaco, portanto correspondem ao fim de um grande ciclo: Urano em Peixes, Netuno em Aquário e Plutão entrando em Capricórnio.

Outro ciclo de grande impacto, que sugere desde já a quebra da estabilidade das estruturas vigentes, é a oposição de Saturno em Virgem com Urano em Peixes, que ocorrerá de 4 de novembro de 2008 a 26 de julho de 2010, simbolizando confronto entre as formas já estabelecidas de governo e as necessidades prementes de novas direções. É o limite da tensão, ou a tensão que pode levar à ruptura dos limites, com radicalizações de posições. Como digo nas minhas consultas particulares quando alguém está passando por um trânsito dessa ordem: - É preciso passar a foice na permissividade. Na mitologia grega, isso se dá com o filho, Kronos, castrando o seu pai celestial, Ouronós. É o "choque entre gerações", a nova geração ao assumir o poder pode vir a fazer diferente e encontrar novas soluções, para situações que parecem não ter saídas.

A passagem de Saturno por Virgem, outro signo de Terra (de setembro de 2007 a julho de 2010), encontrou um canal de trígono com Júpiter em Capricórnio (de janeiro a dezembro de 2008), levando o mercado financeiro do exagero da euforia para em seguida ativar a depressão, e com a injeção financeira voltar a crescer. Este fator astrológico funciona como gatilho para disparar o que chamo de "choque de realidade". É o confronto com o que é, e o que não pode mudar. Fica visível o tamanho do rombo, então muda a abordagem, inverte-se a ordem de fatores, que nesse caso altera o produto: o governo socorre os bancos, é a socialização do prejuízo, como uma injeção de um antitérmico que apenas atua baixando a febre, não nas causas da febre, são as artimanhas da crise do capitalismo que apresenta sinais de falência.

Outros ciclos menores, dentro desses ciclos maiores, auferem resultados pontuais e muito precisos, negativos ou positivos, acerca do volume de negócios da bolsa de valores. Como, por exemplo, o ciclo dos Nodos Lunares, que a cada 19 anos percorre todo o zodíaco. Esse ciclo dos Nodos Lunares é muito específico e aplicado ao mercado de ações, é explicado em detalhes no

Livro: Astrology and Stock Market Forecasting, de Louise McWhirter, astróloga e analista financeira, publicado pela primeira vez em 1938. Observa que o ciclo dos Nodos Lunares modula as tendências de aumento ou queda de volume de negócios, em função da passagem desse ponto pelos signos, e com muita precisão assinala que os pontos de maior queda ocorrem quando o Nodo Lunar transita pelo signo de Aquário - onde se encontra agora (de dezembro de 2007 a agosto de 2008)! A segunda edição foi publicada em 1977, e a terceira em 88.

Quais as previsões para o futuro da economia brasileira neste cenário?

Para a aplicação desses ciclos em casos particulares sempre é levado em consideração os mapas das nações que são calculados para o momento de independência dos países. É certo que o nascimento do Brasil Histórico, como nação independente de Portugal, ocorreu a 7 de setembro de 1822 - Sol em Virgem - e o passo de Saturno por esse signo do Brasil sugere um tempo de colheitas para o nosso país. Grandes safras e resultados de superávit de ações que foram implementadas principalmente nos últimos catorze anos desse ciclo. É tempo de colher, sim, mas colher significa trabalho. Há muito o que fazer para socorrer os setores da nossa economia que estão atrelados ao sistema financeiro global, para não se perder a colheita, em caso de uma recessão mundial. De todo modo o Brasil não passará impune por esses ciclos planetários.

E para o resto do mundo? Vem aí uma era de guerra, fome e miséria generalizada? Quanto tempo essa crise pode durar?

A perspectiva da transição de uma etapa para outra é lenta, como a chegada do inverno após os meses de outono que vão preparando as pessoas para o anunciado tempo de escassez. Já se fala de fome e de crise na produção de alimentos. Não se trata de uma crise apenas de mercado, é uma crise de valores: vivemos a última etapa de transição (A Grande mutação) de um ciclo de 200 anos de exploração e depauperação dos recursos da Terra, com o uso da tecnologia e dos bens de produção, não a serviço do homem, mas em função do acúmulo de dinheiro, e por consequência, da exploração do homem pelo homem, dos que não têm pelos que têm. É a "Era do Ter", ou a "raspa do tacho", a sensação do fim de festa, do "preciso me dar bem com isso, a qualquer preço", aproveitar enquanto ainda tem, enfim, a crise vai perdurar enquanto esta ordem de valores estiver invertida. Primeiro deve vir o homem, depois os bens: a "Era do Ser". O dinheiro é apenas energia que move as relações de troca, deve ser usado para facilitar a vida, para os homens produzirem e desfrutarem de bens materiais e imateriais, como a Arte, a filosofia, o bem estar, e aí entram as questões de saúde, educação, moradia. Quando a ordem está invertida, há sofrimento. Se isso pode causar guerras? Claro, mas outro tipo de guerra, que se olharmos à volta, em muitos lugares já está acontecendo de forma velada: a guerra urbana. Poucos com muito, muitos com muito pouco, isso parece que autoriza a quem não tem tirar de quem tem, sem a menor cerimônia. Os prazos astrológicos são: Até que Júpiter e Saturno se encontrem em Aquário, o que acontecerá em 2020, eles farão uma série importante de oposições entre maio de 2010 e março de 2011, (Júpiter em Áries / na transição de Saturno de Virgem para Libra) - um ensaio da mutação de Terra para o Ar. Libra é o fiel da balança, portanto o choque é de valores. Que valores estarão predominando nas relações de troca? Ser ou ter? O futuro que ainda temos em comum depende de que lado está pendendo os pratos dessa balança. A astróloga e artista plástica Martha Pires Ferreira, diz que nessa ocasião, o livro mais lido e comentado no mundo será o Manifesto Comunista de Karl Marx, só para lembrar as suas lições.

O que pode ser feito para evitar o pior?

Do mesmo modo que o coletivo afeta o indivíduo, o indivíduo pode afetar o coletivo, com a mudança de seu sentimento mais profundo, em relação à contribuição efetiva que cada um tem na reforma desse planeta, com atitudes renovadoras baseadas em princípios de solidariedade, cooperação e espiritualidade, para que um outro entendimento se faça nas relações humanas. A natureza e o ser humano deixam de ser tratados ou explorados como recursos. Ao invés de

“recursos humanos”, serão talentos humanos. Todos nos tornamos mais responsáveis por todos, sendo mais responsáveis por nós mesmos, fazendo parte ativa desse momento planetário único. Desenvolver a percepção de que o todo é maior do que a soma das partes isoladas, porque não estamos isolados. O algo mais que o todo contém é que cada parte tem toda a potencialidade do todo. Aprender, definitivamente, sobre o que realmente é suficiente e necessário para você, a fim de evitar desperdícios e a propagação novos sofrimentos.

No II Simpósio Internacional de Astrologia realizado no rio de Janeiro em agosto de 2008, estive abordando esse assunto, da mudança de atitude necessária. Que tipos de lentes precisamos colocar, para ver, de forma mais inspiradora, o futuro que ainda temos em comum. Veja no link alguns "pensamentos-sementes" a serem cultivados, que acredito serem de grande ajuda para uma possível nova abordagem na relação do homem com a realidade. (seguiu em anexo a apresentação da palestra) quando cheguei a preconizar as seguintes frases para a entrada de Plutão em Capricórnio.

De que maneira a astrologia serve como instrumento para avaliar este momento com credibilidade?

A Astrologia é uma ferramenta de prospecção que nos ajuda, através do entendimento dos ciclos planetários e ritmos da vida, a diferir no tempo, a perceber as diferentes qualidades e demandas de cada momento, e a olhar para o futuro de um modo aberto, não fechado, colhendo as sementes do futuro que precisam ser cultivadas em nosso promissor presente. Caso contrário, agimos por conseqüências de nossos erros.

Já tive a oportunidade de participar de investigações astrológicas durante vários meses monitorando o sobe-desce das ações na IBOVESPA, de acordo com os ciclos planetários, com resultados e conclusões bastante esclarecedores.

Hoje se sabe, inclusive por inúmeras publicações, que muitos analistas financeiros consultam as efemérides planetárias para encontrar algumas explicações no "mundo extra-ordinário", que justifiquem o comportamento, às vezes imprevisível, da oscilação das tendências de compra e venda, com a finalidade de compreenderem melhor o comportamento do valor das ações no fluxo do tempo. O que é certo é que, quando tem início o processo de BOOM (valorização - compra) ou de CRASH (depreciação- venda), como num estouro de boiada, é muito difícil revertê-lo.

É também incerto o prognóstico acerca da durabilidade e inversão do ciclo, com as ferramentas de medição de mercado, normalmente utilizadas, pois essas não têm o poder de controle sobre o estado emocional dos que decidem por uma ou outra opção. Mas é possível, pelo entendimento de determinados ritmos planetários, a locação no tempo de momentos mais tensos, mais difíceis, e de outros de mais confiança e otimismo, e até mesmo de calma.

Deriva daí a observação, por exemplo, de que, na proximidade das culminâncias dos ciclos das lunações, Lua Nova e Cheia, por serem eventos objetivos que acontecem no céu, afetam comprovadamente, de uma forma ou de outra, a todos os seres vivos, na Terra. Muito mais frequentemente, com um volume de evidências significativo, mais do que mera coincidência, nessas ocasiões, há uma grande variação, para cima ou para baixo nos índices de negócios, devido ao grande deslocamento de energias físicas e emocionais no âmbito humano.

Outro ciclo de curta duração, que encontra correspondência direta com as curvas de negócios das ações é o ciclo de Vênus, que já agora no início do próximo ano entra em seu movimento retrógrado, quando fica mais próximo da Terra.

A partir das questões levantadas pelo jornalista, poderia agregar que a Astrologia é um campo de conhecimento cada vez mais utilizado como ferramenta de apoio para tomada de decisão na área financeira, como reza a informação de que, uma vez indagado sobre o assunto, J.P.Morgan teria dito: "Os milionários não acreditam em astrologia, só os bilionários."

Um abraço fraterno de José Maria